

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

Toda a criança tem direito a uma educação gratuita e obrigatória

O QUE É EDUCAR?

Educar é ajudar a criança a crescer, a desenvolver-se, a ser responsável, a viver em grupo e descobrir o seu lugar na sociedade e descobrir o seu lugar na sociedade que com os outros irá construir.

Os pais são os principais responsáveis pela educação dos filhos. O Estado ou outras instituições ajudam a família nesta tarefa.

A educação é um trabalho que nunca acaba. Os pais continuam a sua educação quando educam os filhos; aprendem novas formas de vida, novos instrumentos para o trabalho, novos costumes. A educação pré-escolar deve ser concebida como a fase inicial da educação permanente.

Os pais transmitem aos filhos os seus princípios, costumes, tradições, valores morais, mas aprendem deles novas descobertas, necessidades e anseios. O adulto deve respeitar a criança que tem uma vida própria a construir.

A escola existe para completar esta tarefa. Não pode existir desligada da família, nem os pais podem descansar entregando à escola os seus filhos.

Muitas vezes os pais não têm tempo ou não possuem conhecimentos para acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças, é necessário ajudá-los.

É preciso que a educação dê à criança um sentimento de se-



gurança afectiva de que precisa para poder entrar num mundo em mudanças e entrar nele confiadamente.

COMO DEMOCRATIZAR O ENSINO?

Democratizar a educação, não é só facilitar a entrada das crianças na escola infantil, primária ou secundária. Implica que todos tenham igual oportunidade de sucesso. Sabemos que a falta de condições de habitação, a falta de cuidados médicos, a debilidade física, a alimentação insuficiente em qualidade e quantidade, colocam as crianças em desigualdade quanto ao desenvolvimento físico, intelectual e rendimento escolar.

Só quando os problemas básicos que apontámos estiverem

(Continua na 4.ª página)

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

AS «ALMINHAS»

As grandes cidades, vilas e aldeias de Portugal são como polvos em contínuo crescimento. De ano para ano, os seus braços engrossam e estendem-se cada vez mais longe, chamando até a si os subúrbios, dsbravando-os. De passo que isto sucede, a fisionomia vai-se contudo também modificando. Os sempre renovados conceitos arquitectónicos, bem como as próprias necessidades do tráfego e alojamento, impõem esta incessante modificação.

Os prédios inestéticos desabam sob a acção do modernismo, a fim de dar lugar a outros ou novas artérias. Com isto, o passado some-se, devorado pelo tempo presente. E assim, as vozes das épocas longevas, que ontem tagarelavam dia e noite com o viandante, substituem-se pelo silêncio de uma beleza, ainda sem história para contar.

Palmeira, aldeia encastreada no sopé do Monte do Faro com os seus 184 metros de altura, era, em consequência do seu passado vetusto, rica dessas vozes, filha de velhos e típicos edifícios, a febre porém de modernizar, ou melhor de acatitar — pois o moderno consciente não é inimigo do antigo, antes o protege digno disso —, quase consumou a destruição de tudo quanto era venerável e, em particular, das alminhas, nichos e cruzeiros. E não eram poucos os existentes na freguesia!...

Segundo Leite de Vasconce-

los, poder-se-iam considerar as alminhas como continuação do «uso romano de erguer nas encruzilhadas dos caminhos, entradas de pontes e junto das habitações, «*aediculas*» ou «*aras*» em honra dos «*Lares compitales*» e «*Lares viales*». Mas as alminhas solicitam às gentes «Padre-Nossos» e «Avé-Marias» para auxílio da salvação das almas que penam no purgatório: «*Orai por nós que estamos penando — Lembrai-vos de nós P. N. A. M. — Ó vós que ides passando, lembrai-vos de nós que estamos penando*». E estas solicitações constituem, ainda e segundo aquele sábio, um prolongamento das «inscrições em lápides sepulcrais romanas; «*Te rogo, praeteriens, dicas-sit tibi terra levis*» (Peçote, viajante, que digas: a terra te seja leve).

Para lá, porém, de todas e quaisquer reminiscências pagãs, a verdade é que as alminhas, nichos e cruzeiros evidenciam, como o faz notar o dr. Luís Chaves e o P.e Francisco de Babo, um conceito profundamente cristão: «o de memorar as almas dos defuntos, os «fiéis defuntos», pedindo concomitantemente para elas as orações dos fiéis ainda vivos.

A voz das alminhas, nichos e cruzeiros está, assim, impregnada de um aceno comovente. De dia, são as jarras de flores e são os que lhes passam résvés

(Continua na 4.ª página)

Movimento Paroquial **FLASH LOCAL**

BAPTIZADOS



No dia 10 de Agosto foi baptizado nesta freguesia Rui Manuel, filho de Manuel Miranda de Faria e de Maria da Cruz Fernandes, do lugar de Terroso.

Foram padrinhos José da C. Fernandes e Maria do Rosário da Cruz Fernandes.

— No dia 12, Tiago André, filho de Manuel Alves de Lima e de Maria Eugénia Couto dos Santos. Foram padrinhos Domingos Veiga e Maria Couto dos Santos.

— No mesmo dia, Pedro Miguel filho de Fernando da Mata Neto e de Maria Alice Ribeiro Fernandes Alves. Foram padrinhos António Ribeiro Fernandes Alves e Maria Manuela Ribeiro Fernandes.

— No mesmo dia, Maria Elizabeth, filha de Virgílio Chaves da Silva e de Maria Amélia Chaves da Silva. Foram padrinhos Abílio da Cruz e Silva e Maria Rosa Ferreira Gomes.

— No mesmo dia, Maria Manuela, filha de Alberto da Silva Branco e de Maria Arminda Chaves Vasco. Foram padrinhos Domingos Branco Laranjeira e Maria Fernanda Branco Laranjeira.

— No mesmo dia, Hugo, filho de João Pereira Dias e de Deolinda Maria da Silva Matos. Foram padrinhos João do Vale Matos e Maria Otilia Gonçalves da Silva.

— No dia 19, Carine, filha de Vasco Martins da Rocha e de Maria Roas de Lima Faria Rosa. Foram padrinhos António Lima da Silva e Lucília Maria da Torre Lopes.

— No mesmo dia, Rosina Maria, filha de Joaquim da Cruz Fernandes e de Maria Alice Igreja Lopes. Foram padrinhos António Manuel de Oliveira Palmeira e Maria Madalena da Silva Sá.

— No dia 26, Fernando, filho de Manuel da Conceição Ferreira e de Deolinda Santos da Silva. Foram padrinhos António da Conceição Ferreira e Maria Teresa Azevedo da Cunha.

— No mesmo dia, Filipe, filho de Ramiro da Lomba de Azevedo Lemos e de Carminda de Faria Eiras de Miranda.

Foram parinhos António Eiras de Miranda e Maria da Conceição Pereira Pinheiro.

— No dia 1 de Setembro, Filipa Alexandra, filha de José

Maria da Lomba e Silva e de Isabel Maria dos Santos Baptista.

Foram padrinhos Porfírio da Venda e Silva e Ana da Lomba e Silva.

— No dia 2, Marco Paulo, filho de Agostinho de Lima Miranda e de Maria Goretti Oliveira Palmeira. Foram padrinhos Manuel Baptista Couto e Maria dos Anjos de Lima Miranda.

CASAMENTOS



Realizaram o seu casamento na Capela de Santo António, no dia 11 de Agosto, João Penteado de Miranda e Maria Alice Peixoto Barreira, ele do lugar de Susão e ela da cidade do Porto, onde fixaram residência.

— No dia 18, na mesma Capela, foi o casamento de José Joaquim Alves de Matos, do lugar de Eira d'Ana, com Maria Lucinda da Silva Vila-Chã, do lugar de Goios.

— No mesmo dia uniram-se em matrimónio Salvador Vasco Rodrigues, do lugar do Faro e Maria do Carmo Dias Ferreira, do lugar de Goios.

— No dia 1 de Setembro, na Capela de Santo António, uniram as suas vidas, José Maria de Matos Serra, finalista de Direito da Universidade de Coimbra, da freguesia de Curvos, e a Professora Maria Arminda Costa dos Santos, do lugar do Faro.

— No dia 8, foi o casamento de Manuel André Carqueijó, de Marinhãs, com Maria da Graça Neto Torres, do lugar de Eira d'Ana.

— No dia 23, realizaram idêntica cerimónia José Manuel Ribeiro Couto, do lugar de Goios, e Maria Fernanda de Lima Faria, do lugar do Faro. A todos estes jovens casais desejamos longa vida e muitas felicidades.

ÓBITOS



— No Hospital de Faro, onde estava internada, faleceu em 31 de Agosto a sr.^a Maria Teresa da Cruz Serra, do lugar do Faro, cujo funeral se realizou no dia 2 de Setembro, com nume-

LUZ PÚBLICA

Finalmente Palmeira vê concretizada uma velha e legítima aspiração com a instalação da luz pública nas estradas e caminhos da freguesia. De momento encontram-se já electrificados os lugares de Barral, Faro e Eira d'Ana, aguardando a consumação e conclusão deste melhoramento os lugares de Terroso, Susão e Igreja.

CAMINHO DE EIRA D'ANA

Já se encontra adjudicado o caminho de Eira d'Ana que liga a E. N. à Estrada para a Barca do Lago. Para breve o início dos trabalhos, tendo dado já entrada na Secção de Obras da Câmara Municipal o documento com as assinaturas dos proprietários, que cedem gratuitamente terreno para os alargamentos necessários a efectuar pela firma empreiteira.

ANDAM RATONEIROS À SOLTA

Têm sido detectados sinais evidentes da passagem por esta freguesia dos amigos do alheio. No lugar do Barral confirma-se o desaparecimento de material de construção (ferro, verguinha) duma nova indústria sita neste lugar, para além de outros furtos de menos importância. Como homem prevenido vale por dois aqui fica o alerta.

ENSINO E ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

A Universidade do Minho fez deslocar a Palmeira os srs.: Professores José Maria Ribeiro e Joaquim Marques Regado, coordenadores da D.G.E.P., que se vieram inteirar da necessidade que há ou haverá em promover nesta freguesia um Curso de Adultos, que entre os seus pro-

rosa assistência. A seu filho, Manuel da Lomba Poças, apresentamos as nossas condolências.

— No dia 30 de Setembro, faleceu, no lugar do Barral, o sr. Albino Ferreira da Silva, casado com a sr.^a Lucinda da Conceição, cujo funeral foi em 2 de Outubro. Pésames à sua família.

jectos de ensino engloba matérias ligadas à agricultura, saúde, etc.

ANALFABETISMO

Dados fornecidos pelo último recenseamento eleitoral comprovam-nos que o índice de analfabetismo em Palmeira é ainda bastante elevado. Senão vejamos estes números:

— Mulheres com mais de 65 anos — Existem 85 que não sabem ler nem escrever.

— Mulheres com mais de 18 e menos de 65 anos — Existem 91 analfabetas.

— Homens com mais de 65 anos — 15 analfabetos.

— Homens com mais de 18 e menos de 65 anos — 11 analfabetos.

RECENSEAMENTO

— GERAL DE 1970

No último recenseamento geral efectuado em 1970 nesta freguesia, forneceu os seguintes números, que por curiosidade e por se aproximar do de 1980, aqui deixamos.

Eira d'Ana — 564 habitantes, sendo 260 homens e 304 mulheres.

Faro — 223 habitantes, sendo 102 homens e 121 mulheres.

Susão — 188 habitantes, sendo 75 homens e 113 mulheres.

Terroso — 187 habitantes, sendo 90 homens e 97 mulheres.

Igreja — 149 habitantes, sendo 73 homens e 76 mulheres.

Barral — 112 habitantes, sendo 59 homens e 53 mulheres.

Total: 1.423 habitantes, 764 mulheres e 659 homens.

Pensões Rurais e Sociais

A partir de Outubro próximo a Caixa Nacional de Pensões procederá à actualização das pensões Sociais e dos Rurais, sendo simultaneamente pagas as diferenças relativas aos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Assim, o próximo vale de correio que os nossos pensionistas rurais irão receber será de 2.350\$00, pois representa o mês de Outubro (1.350\$00) e as diferenças dos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro (1.000\$00).

Notícias de Curvos

NASCIMENTOS

— No dia 5 de Agosto, foi baptizado nesta freguesia, Erico, filho de José Francisco Fernandes e de Maria Amélia Miranda de Sá, emigrantes em França. Foram padrinhos Alfredo Sá dos Santos e Maria Amélia Sá dos Santos.

— No mesmo dia, foi baptizado Jorge, filho dos mesmos pais. Foram padrinhos Joaquim Fernandes de Medeiros e Cacilda da Picadde Alves Fernandes.

— No dia 9 de Setembro, Mónica, Dalila, filha de José Joaquim Sanches Dimas e de Maria Idalina Chaves da Silva. Foram padrinhos Albino Chaves de Amorim e Lucília do Carmo Matos de Boaventura.

— No mesmo dia, Maria Alice, filha de Domingos Gomes de Matos e de Maria Fernanda da Silva Gonçalves.

Foram padrinhos Carolino Rosa Gonçalves e Maria Amélia da Silva Gonçalves.

— No dia 16, Rui Manuel, filho de Alfredo Igreja Lopes e de Ana Martins do Vale. Foram padrinhos José Gonçalves Lopes e Maria Alves Igreja.

— No dia 30, Maria do Rosário, filha de Firmino Mendes da Costa e de Isabel da Silva Garrido da Costa. Foram padrinhos Albino da Silva Garrido e Teresa Linhares de Vilar.

CASAMENTOS

— No dia 4 de Agosto, realizaram o seu casamento Joaquim Tiago Magalhães Sá Ribeiro, de Palmeira e Maria Fernanda Pereira Martins, do lugar de Vila Nova.

— No dia 11, uniram-se para sempre, Manuel Augusto Casal Ribeiro, de Forjães, e Maria Celina Neiva Martins, do lugar de Frossos.

— No mesmo dia foi o casamento de José dos Santos Ferreira, de Coimbra, com Maria Elisa de Matos Serra, desta freguesia.

— No dia 25, realizaram a mesma cerimónia Joaquim Azevedo Lima e Maria Augusta Lima Azevedo, ambos desta freguesia.

— No dia 1 de Setembro, foi o casamento de José Vassalo Ferreira, de Marinhas, com Maria Amélia Matos da Silva, do lugar de Vila Nova, desta freguesia.

— No dia 15, foi a vez de Carlos Alberto Fernandes Castro, de Valongo, e Celina de Lima Martins, desta freguesia.

Desejamos aos novos lares,

agora constituídos, as melhores venturas.

ÓBITO

Faleceu, recentemente, numa Casa de Saúde de Barcelos, o sr. Carlos da Fonseca Lima, solteiro, desta freguesia, onde se realizou o seu funeral. Condolências a sua família.

Campanha de auxílio

No último número fizemos referência detalhadamente às pessoas que em França contribuíram com importâncias diversas para ajudar o Zé Marques a erguer a sua casa. Por outro lapso não mencionamos as ofertas dos srs. Agostinho Lima de Miranda (100 francos), de José António da Silva Martins (100 francos) e de Francisco Alto Martins (100 francos).

Aproveitamos também a oportunidade para rectificarmos a oferta do sr. Aurélio Martins, que foi referida como sendo de 300 francos, quando efectivamente tinha sido de 30 francos.

Aqui ficam as rectificações devidas.

ELEIÇÕES

Estão já definitivamente marcadas para os dias 2 e 16 de Dezembro do corrente ano as eleições intercalares e para as autarquias locais respectivamente.

Será assim mais uma vez chamado a escolher, a optar por projectos políticos diferenciados, o ovo português. Como o VOTO É A ARMA DO POVO, saibamos utilizar essa arma para o bem comum, comparando nas assembleias de voto nas datas que atrás referimos. De lamentar será se por comodismo, por desinteresse ou por qualquer outro motivo daí lavemos as mãos como Pilatos o fez.

Amigos do Jornal Parabéns a você

Muitas foram as pessoas que após a saída do nosso último número se apressaram a liquidar as suas assinaturas. Muitos outros ainda o não fizeram, mas estamos cientes que o farrão tão breve quanto possível, de maneira a que o «Estrela do Faro» possa continuar a sobreviver.

Não seria justo da nossa parte não fazer referência a alguns assinantes que para além do valor real da sua assinatura, voluntariamente quiseram acrescentar mais algumas dezenas, e em alguns casos centenas de escudos à referida assinatura. Da nossa parte o obrigado sincero em nome do «Estrela do Faro».

António J. da Costa	1.130\$00
Paulino M. de Lima	800\$00
Adelino J. da Costa	500\$00
José Ant.º S. Martins	500\$00
Fernando L. Boucinha	500\$00
Aurélio da S. Martins	400\$00
Augusto N. da Lomba	350\$00
Armindo Rodrigues	350\$00
António M.º S. Silva	320\$00
Juvenal G. Azevedo	200\$00
Francisco Alto Martins	50 fr.

Velegiatura

Vindos do Brasil onde já residia há 17 anos, chegou a esta freguesia no dia 2 de Setembro, ao lugar de Terroso e a fim de passar um período de férias no nosso bom amigo e conterrâneo Henrique Oliveira do Vale, que veio na companhia de seu irmão José Martinho Oliveira do Vale. Aos bons amigos e conterrâneos saudosistas, desejamos-lhes umas boas e retemperadas férias junto dos seus e de todos nós.

— Também no dia 9 deste mês, quis ter a gentileza de nos visitar o nosso amigo leitor e assinante sr. José Pereira Vilar e esposa, conterrâneo radicado em Leixões, que apresentou cumprimentos ao «Estrela do Faro», deferência que muito agradecemos.

Fazem anos em Outubro:

Dia 1 — Menino João Paulo da Mata Neto, Eiradana.

Dia 3 — Menina Ana Maria Miranda Dias, em Susão.

Dia 4 — Carlos Alberto Gomes de Faria, industrial no Brasil.

Dia 5 — D. Maria Alice R. Fernandes Alves, Eira d'Ana.

Dia 7 — Prof.ª D. Gilda Alves da Cruz Oliveira e Menina Sandra Maria Azevedo Gomes, Eiradana.

Dia 10 — D. Maria Carolina Ribeiro Costa Faria — França.

Dia 11 — José Luís Gomes Azevedo, Faro.

Dia 13 — Fernando da Mata Neto, Eiradana e D. Maria A. Azevedo Boaventura, em Susão.

Dia 13 — D. Maria Júlia Conceição Cabreira, Eira d'Ana.

Dia 15 — D. Ana Maria Boaventura e Silva da Fonseca, C. N. de Pensões, Lisboa.

Dia 17 — Menina Paula Cristina Faria do Vale, Eira d'Ana; Menina Sandra Maria Brito da Costa, Eira d'Ana; Menina Maria Isabel Rosa Costa, França.

Dia 19 — Men. Beatriz da Costa Faria, de Eiradana.

Dia 20 — Men. Maria Manuela da Mata Neto, Eiradana.

Dia 22 — Martinho de Matos Miranda, em França.

Dia 23 — Prof.ª D. Maria Samarina Pereira em Esposende.

Dia 25 — D. Palmira do Vale Gomes Azevedo, Faro; Fernando Manuel Silva Carvalho, Eiradana e Ana Maria Costa dos Santos, Faro.

Dia 26 — João Orlando A. Vieira, Barcelos.

Dia 27 — D. Angelina Pereira Azevedo, Perelhal; José Costa dos Santos, Faro.

Dia 28 — Manuel Jesus da Costa, em França.

Dia 29 — D. Adelaide Maria Lima Neiva, Eiradana.

Para todos desejos de muitos parabéns.

Toda a criança tem direito a uma educação gratuita e obrigatória

(Continuação da 1.ª página)

resolvidos, é possível começar a dar cumprimento ao direito que as crianças têm à educação.

«CRESCER E APARECER»

Muitas vezes a criança não é respeitada e reconhecida como pessoa: «cresce e aparece» — diz-lhe o adulto, pensando que pode dispor da criança à sua vontade, como se fosse um objecto.

O direito à educação que reconhecemos à criança supõe-lhe demos liberdade para não ter a nossa opinião, mas a dela; de não aceitar o nosso mundo de mentira, mas poder dar largas ao seu sentido de justiça.

Ninguém melhor que a criança sente as más condições em que vive a família; a tristeza do afastamento dos pais que emigram distância que existe entre pais e filhos. Sente os efeitos do desemprego e a falta dos bens

essenciais, mesmo que só saiba dizê-lo com uns olhos tristes porque não tem o que os outros têm. Sofre com a diferença entre ricos e pobres, com a incompreensão da família, com a dureza dos professores na escola e com a opressão da sociedade.

Cada expressão da criança, é um grito às aspirações mais humanas.

Para a criança ver respeitado o seu direito à educação, tem que ser ajudada a tornar-se independente e livre. Como diz um escritor: «as crianças não são propriedade de ninguém; não pertencem aos pais, nem aos educadores nem à sociedade; mas pertencem à liberdade que as ajudamos a ter no futuro».

Esta é a grande tarefa do educador: — procurar novos valores para construir com as crianças de hoje, o mundo novo do amanhã.

Mais de cem milhões de crianças de todo o mundo nunca poderão frequentar a escola.

★

Nos países ricos, industrializados, há uma professora para cada 40 jovens. Nos países pobres — o Terceiro Mundo — há apenas uma para 500 jovens.

★

Os analfabetos no mundo, são cerca de 800 milhões.

★

No distrito de Beja, por exemplo, cerca de 450 crianças em idade escolar não continuam os estudos para além do 2.º ano da 2.ª fase (4.ª classe). Alguns motivos apresentados numa recente consulta aos pais:

— A família necessita do trabalho delas.

— Impossibilidades económicas da família.

— Falta de transportes em casa com os irmãos mais novos.

★

Em algumas zonas do país, as crianças percorrem diariamente muitos quilómetros a pé para irem à escola.

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª pág.)

e se persigam, ou se ajoelham e rezam. É a solidariedade humana que se manifesta sob a forma da pena do respeito e... da consciência da inevitabilidade da morte, ou de que ocasião chegará em que também outros rogarão pelo descanso dos agora vivos. A noite, é a chama bruxuleante do lume votivo de azeite, sustentada com as esmolas dos fiéis, trespassando o negrume como um punhal. É o grito de dor e o aviso; é a chamada ao arrependimento... enquanto é ocasião.

As alminhas ou os painéis ingenuos, figurando o Purgatório, obra de artistas populares, onde aquelas são crestadas pelas labaredas como leitõezinhos e onde os anjos e os santos possuem o mesmo encantador aspecto dos bonecos de barro, saídos das olarias de Barcelos! Palmei-

ra, como atrás referimos, era rica del (alminhas) assim como de nichos ou cruzeiros. Poucas restam hoje: as «Alminhas de Terroso», as de Santa Baia, as do Cemiério (no mesmo lugar), as de Susão, as de Eiradana, as do Faro e poucas mais.

Foi-se o romanismo, a poesia, a ingenuidade e, sem eles a freguesia perdeu algo de si mesmo. A recordar o que foi, só aquelas relíquias, que mãos ainda piedosas, indiferente ao materialismo que tudo avassala, cobrem ainda quotidianamente flores ou abastecem de azeite a respectiva lâmpada votiva. Isto, se não redime, mitiga pelo menos o mal. E, asima de tudo, é um conforto para os olhos e o coração dos que sabem, que as coordenadas porque se orienta o mundo são três: Passado, Presente e Futuro — e não só as duas últimas.

Devemos mentalizar-nos que nós como a consequência dos outros, assim como os outros também serão a consequência de todos nós. E por isso, a alma sentimental, carinhosa e boa do nosso povo, foi erguendo e esparzindo por caminhos e veredas, de lés a lés de Portugal, os lindos nichos. Eram quase todos os quadros ou painéis pintados sobre zinco, madeira ou mesmo cal. Parte de tais frescos apagaram-se com o tempo, pelo que importa que aqueles cujas tintas estão delidadas, descascadas ou cujas tábuas de madeira apodreceram, sejam restauradas.

Mas também quantos nichos têm sido considerados velharias absoletas, revivescências ou reminiscências de tempos ultrapassados, que se não coadunam com o presente progressivo e avanço em que vivemos! É realmente pena!

Marcelino D. Pereira

CONTRASTES

A POPULAÇÃO

Segundo fontes estatísticas obtidas e referentes à população de Portugal, tem a mesma vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos, o que, para conhecimento dos nossos leitores passamos a indicar um consenso da mesma desde o ano de 1973 a 1978 e referente ao Continente e Ilhas.

Em 1973, a população era de: 8.978.200 almas.

1974 — 9.218.400;

1975 — 9.633.100;

1976 — 9.809.000;

1977 — 9.854.000;

1978 — 9.884.000 almas.

Assim e no espaço de cinco anos o aumento global da população foi de cerca de 905.800 almas. Estes números são sujeitos a rectificação.

A PRODUÇÃO DE CARNE DIMINUI

Com o aumento da população e uma diminuição dos produtos alimentares, prevê-se fu-

turamente uma enorme subalimentação das populações em todo o mundo. Assim e num dos últimos boletins informativos do Banco Totta & Açores, a produção mundial de carne deverá, este ano, ser inferior à procura, conforme declarações prestadas por meios afectos à FAO. Tal situação virá a reflectir-se na evolução dos preços, que poderão ainda aumentar consideravelmente, em relação aos praticados em 1978.

De recordar que Portugal importou no ano findo (1978) cerca de vinte mil toneladas de carne de bovino fresca e congelada, no valor de cem mil contos, tendo importado também no mesmo ano, 470 toneladas de carne de porco fresca e congelada, no valor aproximado de cinquenta mil contos. Os principais produtores de carne no mundo são os Estados Unidos, o Canadá, o Japão, a Austrália, a Nova Zelândia, a Argentina e o Uruguai.